

Fernando Molica

A identificação e a tolerância com o jogo do tigre eleitoral

O fato de cerca de 20% dos paulistanos preferirem Pablo Marçal (PRTB) indica adesão ao coach mas também tolerância com o sujeito que começou a vida dando golpes pela internet, foi condenado por furto qualificado. É como se seus seguidores dissessem que a vida é assim mesmo, melhor ser malandro que mané.

Uma identificação que tolera mentiras, difamações, provocações, simulações, agressões verbais e físicas — como no caso do debate do Flow — e desrespeito às regras do jogo. Quantas vezes já ouvimos por aí que quem faz tudo direitinho acaba se ferrando? Pois é.

Os eleitores de Marçal demonstram uma fé de viés religioso num candidato que anuncia o paraíso da prosperidade, que transfere para seus seguidores a responsabilidade por seus fracassos — a cadeirante por quem ele orou é que é culpada por não ter saído andando. Há igrejas que cobram ofertas em dinheiro para que o fiel prove sua fé em Deus; o

messias Marçal pede votos.

Apesar de sua alta rejeição demonstrada pelas pesquisas, Marçal tem sido perdoado por quebrar tantos ovos para fazer o omelete que garante a própria fortuna. Mais, serve de exemplo para tanta gente desiludida. Tem hora em que flagelados, pingentes e balconistas como os citados na música de João Bosco e Aldir Blanc escandam às favas sonhos e alguns escrúpulos e passam a absolver aqueles que colocam a mão na bola, que fingem levar cotoveladas — sabe aquela história de melhor é ganhar roubado?

E aí, deixam-se seduzir por supostas lições de prosperidade que incluem a estratégia de pedir R\$ 100,00 a dez pessoas para conseguir R\$ 1.000,00, como mostrado em reportagem da Folha de S.Paulo. Lições de prosperidade que incluem mandamentos como “Fez muita caxxa na vida? Transforma isso em estercor”. Tem gente que paga muito caro para receber esse tipo de ensinamento.

Por mais que reprovamos ati-

tudes de políticos, é preciso admitir que eles — de todas as cores ideológicas — são fruto da mesma sociedade que todos nós. É até provável que índice de pecadores entre eles seja maior que o encontrado na população em geral, mas eles nos refletem.

Isso vale para os bem-intencionados e para os pilantras. Desvios de verbas operados por políticos só existem porque existe uma rede de cumplicidade: a empresa que superfatura obras, o cidadão que aceita assumir um cargo público para não trabalhar e doar quase todo seu salário para o patrono.

Eleição também não pode ser comparada com um processo de canonização, o critério de santidade excluiria muita gente da disputa. Mas, de um modo geral, dá pra pesar perdas e danos a partir da trajetória de cada candidato e de seu partido.

O caso de Marçal é, porém, particular. O PRTB é uma abstração, sequer tem representante no Congresso Nacional e volta e meia aparece implicado com ou-

tra sigla que, coincidentemente, também começa com a letra P. O candidato não tem nenhuma trajetória na política, vende-se como um mágico que vai operar na prefeitura os milagres que diz ter feito na vida particular — é como se promettesse que todos vão virar empreendedores milionários caso ele seja eleito.

Mais do que se apresentar como um fiel, ele representa a própria lógica da fé, essa misteriosa e potente força que faz com que a maior parte da humanidade acredite no sobrenatural. Marçal é um pobre que ficou rico, é que o parece importar — e danem-se aqueles velhinhos que, como mostrou reportagem de revista piauí, tiveram suas contas bancárias devastadas pela quadrilha que ele integrava.

A atuação de Marçal corresponde aos anseios de, a julgar pelas pesquisas, de cerca de dois milhões de paulistanos que acreditam na lei da selva, que colocam cabeças e votos na boca de um tigre como aqueles dos dos jogos de azar.

EDITORIAL

Abstenções e o desafio da eleição

Seguindo com o tema eleição já que estamos a poucos dias da escolha dos próximos prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros, é preciso falar de um fatos bastante preocupante e que, infelizmente, aumentou nas últimas eleições no país: as abstenções.

Mesmo o Brasil tendo o voto obrigatório, o alto índice de eleitores que não vão às urnas para votar tem chamado a atenção. Mesmo incentivado por alguns fatores, como a desilusão com a política e o descontentamento com os candidatos disponíveis, nós, brasileiros, precisamos ter a ciência de que escolher nossos futuros representantes para o Executivo e Legislativo municipal é de suma importância. Esse é o nível de governo mais próximo da população. Os prefeitos e vereadores eleitos são diretamente responsáveis pela gestão dos serviços públicos essenciais, como saúde, educação e saneamento, que impactam o cotidiano dos cidadãos.

O combate à abstenção deve ser encarado como uma prioridade, para que a democracia possa refletir de forma mais precisa a vontade do povo. Depois, com as cadeiras já ocu-

padas, essas mesmas pessoas que não votaram não poderão mais reverter cenário algum e sim aceitar o trabalho que determinado prefeito ou vereador está exercendo.

Nessa semana, a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF), a ministra Cármen Lúcia, se pronunciou pedindo para que os eleitores compareçam às urnas no próximo domingo. Fazemos das palavras da ministra a nossa: “Compareçam, votem. O voto é necessário, o voto é sua expressão de cidadania ativa, participante. Isso é necessário para que a gente continue a ter a instituições constitucionalmente estabelecidas e civicamente atuantes”.

Em um breve levantamento, vimos que em 2020, na última eleição municipal, 23,1% dos eleitores não votaram. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram os maiores índices, com 27,3% e 28%, respectivamente. Claro, que naquele ano passávamos ainda por uma pandemia, mas agora, em 2024, não estamos sob risco algum e precisamos ter a consciência e a responsabilidade de votar.

Paulo César Caju*

Fla gastou R\$ 54 milhões com demissões de técnicos

Geralinos, esse negócio de técnicos gaúchos e retranqueiros em clubes do Rio pode estar com seu ciclo no fim. O primeiro já foi: Tite foi demitido do Flamengo. Resta saber se o Fluminense vai seguir o mesmo caminho e dispensar Mano Menezes. Contudo, vamos comentar sobre o primeiro.

Em praticamente seis anos à frente do Clube de Regatas do Flamengo, Rodolfo Landim acumula um déficit de R\$ 54 milhões em rescisão com treinadores. E foram 10, ao todo, em sua gestão. Desse total, espanta os valores de Vitor Pereira (R\$ 15 milhões), Domenech Torrent (R\$ 11,4 milhões), Jorge Sampaoli (R\$ 9,5 milhões) e Paulo Sousa (R\$ 7,7 milhões). Todos estrangeiros. Entre os brasileiros, Tite, o recém-desempregado, lidera a lista, com mais de R\$ 3 milhões; depois vem Rogério Ceni (R\$ 3 milhões). Renato Gaúcho saiu sem custos, pois seu contrato não previa multa. Abel Braga e Jorge Jesus pediram demissão e Dorival Júnior não teve o contrato renovado e saiu sem custos. Apesar desse alto valor, muito exorbitante para um clube, espanta-me, como ex-jogador e boleiro ávido, como os técnicos saíram calados, sem criticar muito os dirigentes. Talvez os portugueses Vitor Pereira e Paulo Sousa tenham feito isso, em entrevistas para as televisões europeias, mas não me recordo por agora. Mesmo assim, os brasileiros saíram sem dar muita satisfação, como se assinassem o contrato da lei da mordação e ficassem calados até um certo período, para depois criticar, mas de forma leve, sem dar muitos ruídos. Isso me deixa muito intri-

gado, pois um clube com grande rotatividade de treinadores não foi sequer pressionado pela torcida para manter algum durante uma temporada. Talvez só Jorge Jesus fez isso. E com esse valor altíssimo de rescisão, ver o torcedor ignorar o fato é muito ruim para a imagem do futebol, pois parece que a torcida está nem aí e só quer saber de título.

Em relação ao segundo, parece, como ex-jogador, que os próprios atletas já estão cansados do Mano. O Fluminense entra em campo apático, sem vontade de jogar. As duas últimas derrotas, para Atlético-MG e Atlético-GO foram vexatórias. A primeira, na Libertadores, o técnico foi medroso ao por uma equipe para ficar no 0 a 0. Depois, para levar o confronto para os pênaltis. O resultado foi uma eliminação que gerou chacota e várias reclamações dos torcedores pela coverdia de Mano Menezes. A segunda, para o lanterna do Brasileiro, foi um time que pouco criou e jogou a culpa na arbitragem pelo lance se a bola saiu ou não no gol do Dragão. Precisa culpar o treinador, que é quem escala, arruma os jogadores taticamente e faz as substituições que considera necessárias para mudar o estilo do time atuar em campo. Torço para o Fluminense não cair, mas terá que fazer milagre igual ao de 2009 para que isso não aconteça. E se a diretoria for esperta, melhor seguir o exemplo do rival e demitir logo esse técnico retranqueiro e por Marcão para atuar nesses 10 jogos finais e decisivos para o futuro do Tricolor das Laranjeiras na elite do futebol brasileiro.

Falando em futebol brasileiro, a CBF prova, mais uma vez,

que é a Casa da Mãe Joana. O que ela está fazendo na Copa do Brasil é algo surreal! Mudar as datas das semifinais para favorecer o Flamengo, que tem vários jogadores convocados por seleções sul-americanas, para ter o elenco completo para o segundo jogo da semifinal contra o Corinthians, é mais um exemplo de como a CBF está sem comando. O caso do Atlético-MG também não concordo, mas sua justificativa é mais plausível, pela questão de calendário. Mesmo assim, um não pode ser favorecido pelo outro e os dois deveriam atuar no meio da semana e não no fim de semana. Mais um ponto negativo para a CBF e a questão, infelizmente, deve parar no STJD, que ficará entre a cruz e a espada, para decidir se está do lado dos clubes ou da confederação.

Antes das pérolas, nossa Seleção precisa abrir o olho nesta rodada das Eliminatórias. Não é porque vamos encicar Chile e Peru, os últimos colocados da tabela, que vamos conseguir seis pontos. A primeira seleção vem com um elenco experiente, com Vidal, Sanches e Pulgar, que sabem marcar e atacar muito bem. Não vai achando que será fácil vencer os chilenos lá em Santiago, pois, com uma vitória, eles encostam na gente na tabela. Já contra o Peru, que será aqui, no Mané Garrincha, perder será um vexame grande. Ou seja, uma rodada para Dorival se recuperar, mas com Danilo, Marquinhos, Eder Militão, Alisson, Ederson e outros jogadores, fica difícil isso.

Pérolas da semana

1 - “DNA (chama o Deteran) vertical, dando tapa (passe) na cara (gomos) da

bola, negociando as jogadas com os seu companheiros (não entendi lhufas)”

2 - “Redonda queimando os pés dos atacantes (chama o bombeiro para apagar o fogo), amassando e agredindo o adversário, com um time vertical”

3 - “Linhas próximas para criar mecanismo, atacar a área, gerar volume e bater na porta do primeiro pelotão”

4 - “Virar a página e destruir o jogo de dentro para fora (alguém me explica isso!)”

5 - “Seguindo abrindo o campo, virando a chave (onde está o carro?), com linhas bem espaçadas (distribuídas) em campo”

6 - “Time segue incorporado (traga um prato de comida), com intensidade e consistente, fazendo a leitura (visão) correta para parar o jogo”

7 - “Time compactado, propondo um jogo mais reativo, com um jogador mais agudo” (dormem com mais esta, Geraldinos...)

8 - “Ultrapassagem passando por dentro, com passe teleguiado” (sem comentários...)

9 - “Losango no meio, fazendo o atacante fugir pelos corredores, no 2-3-5 ou no 5-3-2” (alguém entendeu?)”

10 - “O Internacional está com o DNA do Roger Machado” (ele é o pai do Internacional?)”

***Ex-jogador de futebol. Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).**

O lado ruim da tecnologia

Há muitas problemáticas trazidas pela tecnologia para as gerações atuais. Coisas simples como os brilhos das telas de aparelhos celulares e smartphones estarem envelhecendo os rostos das crianças e adultos com seu alto brilho, até doenças oftalmológicas, como a intensificação de astigmatismo e miopia estão acontecendo diante de nossos olhos, literalmente. E fica difícil de protestar contra essas ações, porque logo se é taxado de ‘velho’, ‘inimigo do progresso’, ‘ultrapassado’ e afins. No entanto, é apenas uma preocupação - muito justa, por sinal - com a saúde de crianças para que elas não sofram as consequências de suas ações.

Outra praga que sequer é novidade, mas foi intensificada pelas tecnologias atuais, são os fones de ouvido.

Com a popularização dos chamados ‘fones de ouvido intra-auriculares’, que ficam den-

tro do ouvido, estão afetando a capacidade auditiva da nova geração, que sofrerá com os efeitos da surdez nos próximos anos.

Não bastassem os fones, os streamings de música estão com uma disponibilidade maior do que nunca. Se antes era necessário comprar um disco ou um CD para ouvir, o que limitava o tempo e a quantidade de músicas disponível, agora as canções desejadas estão a um clique de distância.

É necessário que pais, amigos e parentes alertem seus filhos, amigos ou colegas sobre essa importância de dar um tempo nos fones de ouvido e nas telas, porque a perda progressiva de audição e visão são processos extremamente desgastantes e são capazes de mexer até mesmo com o psicológico das pessoas, porque chegará uma hora em que a situação ficará irreversível.

Opinião do leitor

Trânsito melhor

Em 1997, foi criado o Dia Nacional do Trânsito, em 25 de setembro. Assim, esta data é conhecida como Semana Nacional de Conscientização no Trânsito e seu objetivo é que os governos das cidades realizem campanhas de conscientização sobre o comportamento das pessoas no trânsito, seja em veículos seja como pedestres.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA

Reprodução/Turista Fulltime



Centro de Vassouras

CORONEL EM VASSOURAS

O coronel Luiz Lisboa Braga nasceu em Paraíba, bispado de Valença, no ano de 1884. Ele era neto de João Lisboa, radicado em Vassouras e ex-vereador da Câmara Municipal, e de Bernardina Belo Lisboa, irmã do barão de Ribeirão, que também foi uma figura importante de Vassouras. Luiz ingressou na Escola de Artilharia e

Engenharia do Realengo em 1909, passando a servir como professor no Colégio Militar de Barbacena em 1915. Nos anos de 1949 e 1951, ocupou o cargo de Provedor da Irmandade da Cruz dos Militares, recebendo honrarias por seus serviços. Casou-se em São João d'El-Rei com Maria da Glória Faria Lisboa, tendo 15 filhos, incluindo Greenhalgh H.

Faria Braga, grande pesquisador da história vassourense. O estado de saúde de um de seus filhos obrigou a família a buscar um clima mais ameno, resultando em sua mudança para Vassouras. Morou na conhecida “Casa Grande”, localizada na rua Barão de Tinguá, próxima à Igreja Matriz do município. Luiz morreu no ano de 1955, aos 71 anos.

Correio Sul Fluminense Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br
Bruno Portella (Diretor)
Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ives Ribeiro, Marcelo Perilliér, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270
Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.